



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

O PACTO E O TRABALHO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA COM A ESTATÍSTICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

MARIA RIVANUSIA SANTANA MOTA

VELEIDA ANAHÍ DA SILVA

ELIANE VASCONCELOS OLIVEIRA

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

RESUMO A partir das observações realizadas na formação continuada dos professores, ancorada na perspectiva no Curso de Formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), buscou-se refletir sobre as contribuições do Pacto no contexto educacional, com ênfase para a Alfabetização em Matemática e sobre como os seus resultados podem significar uma mudança positiva no processo de alfabetização das crianças da rede pública de ensino de Nossa Senhora da Glória/Se. Para tanto, a partir do estudo dos cadernos PNAIC/2014 e do relato de algumas atividades desenvolvidas pelos alfabetizadores sobre o trabalho com Estatística, discute-se como os professores têm aplicado os conhecimentos adquiridos com o PACTO e sobre as dificuldades enfrentadas pelos alfabetizadores no processo de alfabetização. **Palavras-chave:** PNAIC. Mudança no Ensino. Alfabetização Matemática. **ABSTRACT** From the observations on continuing education of teachers, anchored in perspective in the training course of the National Pact for Literacy at the right age (PNAIC), sought to reflect on the contributions of the Pact in the educational context, with emphasis on literacy in mathematics and how its results could mean a positive change in the literacy process of public school children of Nossa senhora da Glória/Se. To do so, from the study of notebooks PNAIC/2014 and the reporting of some activities undertaken by the literacy teachers on working with statistics, it discusses how teachers have applied the knowledge gained from the Pact and on the difficulties faced by teachers in the literacy process. **Keywords:** PNAIC. Change of Teaching. Mathematical Literacy.

INTRODUÇÃO O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um programa do governo federal, em parceria com os estados e municípios, que visa assegurar a alfabetização das crianças até os oito anos de idade. O programa oferece formação continuada para os professores do ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental) desde o ano de 2013. No estado de Sergipe, a Universidade Federal de Sergipe-UFS foi a instituição formadora das turmas de professores orientadores de estudo (onde na oportunidade fiz parte) que eram responsáveis pela formação dos alfabetizadores em seus respectivos municípios. O presente trabalho resultou das orientações e oficinas realizadas no curso de formação de professores do ciclo de alfabetização da rede municipal do município de Nossa Senhora da Glória/SE, durante a aplicação do PACTO, no segundo semestre de 2014. Trata-se de um Relato de Experiência em que se procurou, através dos pressupostos teóricos do Curso de formação – PNAIC (Cadernos de apresentação, cadernos 01, 02, e 07- Brasília: MEC, SEB) sobre o processo de alfabetização matemática a partir de uma amostragem resultante da aplicação das orientações pedagógicas do PACTO nas aulas dos professores alfabetizadores do município supra citado, cujo objetivo é levar os alfabetizadores a refletirem sobre sua própria prática pedagógica, considerando o trabalho com PACTO a fim de melhorar o ensino. Optou-se por relatar o trabalho docente sobre a alfabetização matemática, com ênfase para a educação estatística como um conteúdo que pode ser facilmente integrado com qualquer área de conhecimento ou disciplina, através de atividades dinâmicas, que envolvam o dia a dia das crianças. Em relação à metodologia, optou-se pelo método qualitativo. As turmas de alfabetizadores da rede Municipal de Ensino são formadas por professores que apresentam dificuldades relativas à teoria e à aplicação da teoria às práticas de sala. Essas dificuldades se evidenciaram a partir da apresentação e discussão acerca de diversos conteúdos durante os encontros, principalmente de Ciências e Matemática. No momento em que o tema a Estatística e a construção de gráficos e tabelas foi apresentado, a discussão foi quase que unânime, pois até então, para os professores, a construção de gráficos, ou estatística de um modo geral, lhes parecia assunto que não deveria ser debatido durante o processo de alfabetização por ser desnecessário ou por ser este um assunto difícil de se trabalhar nas séries iniciais. Diante dessa constatação, o principal objetivo de se discutir Estatística no primeiro ciclo de alfabetização é trazer reflexões teóricas importantes para que o professor pedagogo entenda como utilizar a linguagem para trabalhar os conteúdos de Matemática e possa problematizar em sala de aula a linguagem da estatística sem restringir o seu estudo ao “uso social”, de maneira dinâmica e criativa para que as crianças, ao serem alfabetizadas em Matemática, dominem os conhecimentos necessários relativos à estatística e possam fazer uso desses conhecimentos na vida social. O primeiro ponto a ser discutido foi a possibilidade de inserir nas aulas do primeiro ciclo de alfabetização o trabalho com estatística. Ilustramos isso com o exemplo trabalhado em sala que consiste em construir tabela

com a faixa etária dos professores alfabetizadores e transformá-la em gráfico simples. Apresentamos outros exemplos e enfatizamos o trabalho a partir da construção coletiva com as crianças, além da possibilidade do trabalho interdisciplinar a partir da pesquisa. Com essas atividades, os professores perceberam a possibilidade do conteúdo em pauta para a construção do conhecimento sistematizado no estudo da Matemática, bem como a possibilidade de explorá-lo em sala. **O TRABALHO PEDAGÓGICO A PARTIR DO PACTO** No que se refere ao trabalho pedagógico, a partir da perspectiva do PACTO, pode se dizer que a proposta de trabalho defendida pelo PNAIC é de fato inovadora no sentido de o alfabetizador ressignificar sua atitude diante da necessidade que o aluno tem de adquirir conhecimento. Dentro desse contexto, há que se levar em consideração a base curricular, as necessidades das crianças, geralmente decorrentes das especificidades para abstrair o conhecimento, isto é, dificuldades resultantes de uma deficiência ou relativas à situação econômica e ao contexto social daquele que têm algum histórico sobre déficit de aprendizagem. Para contemplar a sociedade com um ensino melhor Macedo (2006) acredita que o currículo deve ser pensado como arena de produção cultural, significa dizer que o currículo está para além das distinções entre produção e implementação, entre formal e vivido, entre cultura escolar e cultura da escola. Se o currículo é um espaço-tempo de fronteira, no qual as questões de poder precisam ser tratadas para que as crianças dominem as habilidades de aprendizagem nas várias disciplinas, então é preciso adotar uma postura dinâmica em relação ao trabalho de sala de aula também no que se refere ao estudo da Matemática e, por seu turno, da estatística. Nessa discussão, é importante destacar que a visão de currículo proposta por Moreira e Candau (2007) e presente no texto das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, possui um aspecto interessante a ideia de que as políticas curriculares não se restringem aos “documentos escritos”. Para os autores em foco, esses documentos precisam ser pensados em relação aos processos de planejamento vivenciados nos múltiplos espaços e nas múltiplas singularidades da educação mais ampla. Conforme texto das Diretrizes:

Toda política curricular é uma política cultural, pois o currículo é fruto de uma seleção e produção de saberes: campo conflituoso de produção de cultura, de embate entre pessoas concretas, concepções de conhecimento e aprendizagem, formas de imaginar e perceber o mundo. Assim, as políticas curriculares não se resumem apenas a propostas e práticas enquanto documentos escritos, mas incluem os processos de planejamento, vivenciados e reconstruídos em múltiplos espaços e por múltiplas singularidades no corpo social da educação. (BRASIL, 2013, p. 23-24). Dessa forma, primeiramente o trabalho das áreas de conhecimento que fazem parte da base curricular e compartilhado com o objetivo de levar os professores a

compreenderem que, mesmo desenvolvendo um trabalho interdisciplinar, faz necessário considerar às especificidades de cada disciplina, da mesma forma que sugerimos as sequências nas áreas específicas também a interdisciplinar, levando-os a refletir que o trabalho na interdisciplinaridade permite a integração de saberes articulados a várias áreas do conhecimento. De acordo com as orientações do caderno de apresentação do Pacto (2014) é necessário entender que a Alfabetização Matemática na perspectiva do letramento impõe o constante diálogo com outras áreas do conhecimento e, principalmente, com as práticas sociais, sejam elas do mundo da criança, como os jogos e brincadeiras, sejam elas do mundo adulto e de perspectivas diferenciadas, como aquelas das diversas comunidades que formam nosso país. Nesse contexto, o trabalho com Matemática inclui um planejamento voltado para a criança e sua vivência, seja ela de escolas regulares ou multiseriadas[1]. Entendemos que, independentemente de qualquer situação, turmas urbanas ou rurais, de classes mais favorecidas ou menos favorecida, todas têm o direito de aprender. Os direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização apresentados pelo MEC diferenciam alguns conceitos relevantes quanto a alfabetização:

O termo Alfabetização pode ser entendido em dois sentidos principais. Em um sentido *stricto*, alfabetização seria o processo de apropriação do sistema de escrita alfabético. Para que o indivíduo se torne autônomo nas atividades de leitura e escrita, ele precisa compreender os princípios que constituem o sistema alfabético, realizar reflexões acerca das relações sonoras e gráficas das palavras, reconhecer e automatizar as correspondências som-grafia. É certo, portanto, que, na alfabetização, a criança precisa dominar o sistema alfabético, o que demanda que o professor trabalhe explicitamente com as relações existentes entre grafemas e fonemas. No entanto, esse aprendizado não é suficiente. O aprendiz precisa avançar rumo a uma alfabetização em sentido lato, a qual supõe não somente a aprendizagem do sistema de escrita, mas também, os conhecimentos sobre as práticas, usos e funções da leitura e da escrita, o que implica o trabalho com todas as áreas curriculares e em todo o processo do Ciclo de Alfabetização. Dessa forma, a alfabetização em sentido lato se relaciona ao processo de letramento envolvendo as

vivências culturais mais amplas. (BRASIL, 2012, p. 27) Nesse sentido, ao referir-se à “Alfabetização Matemática” o PNAIC apresenta uma proposta de trabalho abrangente, visando proporcionar aos professores informações e sugestões de metodologias para que, em sala de aula, possam atuar e gerar esse espaço de aprendizagem voltado para o letramento. Valoriza-se a vivência e a cultura dos alunos ao invés de uma alfabetização mecânica, voltada apenas para a decodificação da leitura e escrita. A Alfabetização Matemática, de acordo com Fonseca (2014) corresponde ao conjunto das contribuições da Educação Matemática no Ciclo de Alfabetização para a promoção da apropriação de práticas sociais de leitura e escrita de diversos tipos de textos, práticas de leitura e escrita do mundo não se restringindo apenas ao ensino do sistema de numeração e das quatro operações aritméticas fundamentais. Isso implica um conhecimento, por parte dos professores, muitas vezes não contemplado nos cursos de graduação, como foi observado no decorrer da formação, através de relatos de vários professores, principalmente quanto ao conhecimento prévio em diversos conteúdos, principalmente de matemática, essenciais ao trabalho nas séries iniciais. Para tanto, é necessário também construir um ambiente alfabetizador propício para que o aluno construa o gosto em estudar e aprender matemática. O “cantinho da matemática” é mais uma sugestão dos trabalhos com o Pacto. Através de materiais alternativos, como tampinhas de garrafas, palitos, cordão, canudos etc., os alunos, sob a orientação dos professores, terão a possibilidade de confeccionar seu material para utilizá-los em diversas atividades. Vale ressaltar que as atividades sugeridas foram anteriormente trabalhadas nas oficinas promovidas durante os encontros da formação do Pacto. Freire (2001) aponta para a necessidade de que o “ensinante” ao ensinar, deve estar aberto e disponível a repensar o pensado, rever suas posições, envolver-se, durante a aula, com a curiosidade de seus alunos e os diferentes caminhos evolidos; ou seja, é necessário que o professor esteja aberto também para aprender. Acrescento ainda que a formação docente ocorre constantemente; ela é construída e reconstruída no decorrer da nossa história, da nossa prática, das nossas vivências. **A ESTATÍSTICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E O TRABALHO DO PROFESSOR** Durante muito tempo o trabalho com estatística era restrito aos anos finais do

ensino fundamental e ao ensino médio. Talvez esse seja um dos motivos que dificultam o trabalho atualmente nas séries iniciais. A maioria dos professores formadores, como já citado, destacaram sobre suas dificuldades diante o conteúdo e principalmente sobre a utilização de metodologias que facilitem/possibilitem a aprendizagem das crianças. Gitirana (2014) afirma que antes da década de 80, assuntos relacionados à Estatística eram propostos apenas para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Mas devido à importância destes conceitos para o desenvolvimento intelectual da criança, o exercício da cidadania, e estudos da área da Psicologia apontam a possibilidade de ser trabalhados com crianças menores, indica-se a inserção da Educação Estatística já nos anos iniciais, recaindo aos professores esse desafio. No entanto, não basta apenas interpretar gráficos e tabelas. A Estatística envolve também a investigação, sendo a pesquisa um dos eixos que há na estrutura do ambiente escolar torna-se possível e realizar a pesquisa envolvendo a criança em todo o processo. Compreende-se que, mesmo que de forma simples, estará contribuindo para a construção do seu “espírito científico”. Nas formações, analisou-se as etapas necessárias para a realização de pesquisa, como identificar o que seria investigado a partir da curiosidade das crianças; incentivar o levantamento de hipóteses; qual o método utilizado para coletar os dados (se entrevista, questionário, coletivamente em sala etc); como organizar e apresentar os dados (construção de listas e tabelas, gráficos, adequados ao nível das crianças). Constatou-se, a partir disso, que as atividades desenvolvidas devem incentivar às crianças a apropriarem-se de tal conhecimento de maneira prazerosa, significativa, conforme está posto no caderno 7 de Estatística (2014):

Considera-se como fundamental na atitude investigativa a preocupação em formular questões, elaborar hipóteses, escolher amostra e instrumentos adequados para a resolução de problemas, a coleta dos dados, a classificação e representação dos mesmos para uma tomada de decisão. É nesse sentido que a pesquisa pode ser pensada como o eixo principal da formação estatística dos alunos de todos os níveis de ensino. [...] Partindo-se de estratégias das próprias crianças é possível introduzir formas variadas de organizar os dados, como, por exemplo, as tabelas de dupla entrada. Temos, ainda, o *raciocínio probabilístico*, que embora no ciclo de alfabetização não precise ser sistematizado, pode ser iniciado a

partir de situações lúdicas desenvolvendo conceitos simples, auxiliando a criança a identificar eventos com maior ou menor chance de ocorrer. (BRASIL, 2014, p.5)

Durante toda a formação, enfatizou-se a necessidade de atividades que favorecessem tais habilidades, como também a importância da intercontextualização de alguns conteúdos, interligando a estatística com outras áreas do conhecimento, de acordo com a pesquisa a ser realizada. Vale ressaltar que durante todo o ciclo, a leitura e a escrita, nesse contexto de aprendizagem, devem ser trabalhadas paralelamente. Foi nessa perspectiva que, trabalhando para contemplar os cadernos 1 (Organização do trabalho pedagógico), caderno 6 (Grandezas e medidas) e caderno 7 (Estatística) orientou-se os professores alfabetizadores a usar as didáticas que vinham sendo aplicadas nas aulas do PACTO. Assim, visando incentivar o trabalho do professor em sala de aula, os professores orientadores organizaram o projeto Estatística na sala de Alfabetização em três momentos: na primeira etapa foi feito o estudo e planejamento das atividades que seriam desenvolvidas; na segunda etapa, foram trabalhados na sala de orientação PNAIC os conteúdos dos cadernos 6 e 7 na sala com os alfabetizadores e na terceira etapa, os desmembramentos do trabalho nas salas de alfabetização. Para realização do projeto, os materiais utilizados foram os cadernos de estudo PNAIC, o livro didático do professor alfabetizador, material dourado, tesoura, cartolina, lápis de cor, papel, datashow entre outros. Em relação à metodologia, optou-se pela exposição oral, exibição de material concreto e atividades práticas enfatizando algumas possibilidades que facilitam o trabalho com estatística para as crianças, além de exemplos de atividades interdisciplinares. Nesta etapa houve a participação ativa dos alfabetizadores nas oficinas das salas de orientação do PNAIC. Em outro momento, os professores alfabetizadores, utilizando-se das orientações obtidas organizaram sequências didáticas com aulas dinamizadas sobre sistema de medidas e a construção de gráficos e tabelas pelos professores alfabetizadores com as crianças que estão em processo de alfabetização. Uma das técnicas utilizadas como estratégia para ilustrar o trabalho nas formações foi a leitura deleite (a cada encontro), sugerida desde o início dos encontros para abordar alguns conteúdos. trabalhar a interdisciplinaridade. a contextualização e instigar

a leitura e a escrita. Um dos livros, *Fugindo das garras do gato*, de Yun-Jeong (2009), ensina alguns conceitos matemáticos de forma lúdica; ele apresenta algumas situações de contagem e a apresentação gráfica dos resultados. A partir dele, foi solicitado aos alfabetizadores que pensassem sobre as possibilidades de se explorar os desafios apresentados no decorrer da leitura. Esclareceu-se a importância de se deixar os alunos analisarem e levantarem hipóteses sobre as “estimativas” solicitadas, explorando-as e discutindo entre o grupo as mais apropriadas. Outra técnica foi a realização de oficinas através de atividades práticas, como uma pesquisa sobre a medida de cada cursista. Inicialmente foi pedido para que eles medissem utilizando o “palmo”; instigou-os fazendo os questionamentos sobre os tamanhos de cada palmo e se a mesma quantidade de palmo representaria o mesmo tamanho, por exemplo, se três palmos de Jeane seriam iguais aos do prof. Ginualdo, entre outros exemplos. Em seguida, foram entregues fitas métricas, para que eles verificassem as estimativas com as medidas, para, a partir daí, chamar a atenção sobre a necessidade da sistematização e padronização das medidas. Depois, por amostragem, utilizou-se os resultados de alguns professores para a construção dos gráficos e tabelas. Os trabalhos foram analisados e discutidos entre o grupo. Salientou-se várias outras possibilidades de atividades possíveis de serem trabalhadas com os alunos, em sala, ressaltando também o trabalho nas turmas multisseriadas, fato que muito angustia os alfabetizadores, pois não é fácil trabalhar com alunos de várias séries numa mesma sala. Discutiu-se a possibilidade de iniciar o trabalho envolvendo toda a turma (multissérie) e no decorrer das aulas, no momento das atividades escritas, adequá-las de acordo com o nível de conhecimento – essa metodologia foi sugerida também para turmas regulares, pois não são homogêneas. Explorou-se a interdisciplinaridade, como a leitura e escrita, além de outras sugestões de pesquisas em Ciências, por exemplo, aproveitando o contexto da leitura deleite, como o modo de vida dos animais, seu habitat, etc.. O projeto foi aplicado nas salas de aulas pelos professores alfabetizadores entre outubro e novembro e os professores apresentaram os resultados do trabalho em sala no seminário PNAIC/2014, no mês de dezembro. As atividades trabalhadas com os alunos foram registradas em fotos, cartazes e outras

atividades desenvolvidas (neste trabalho, não pôde ser anexada as imagens). Os relatos foram diversos, envolvendo construção de gráficos e tabelas a partir das sugestões desenvolvidas no curso. Houve trabalhos envolvendo os próprios alunos na construção de colunas, em que eles mesmos representavam as colunas: deitavam no chão e a professora riscava o contorno do corpo, no plano cartesiano previamente adaptado para a turma; os gráficos foram construídos a partir de pesquisa coletiva realizada pela professora referente aos meses de aniversários dos alunos. Os dados foram coletados e a partir deles, os alunos foram posicionados em ordem de tamanho, os meses com maior quantidade de aniversariantes seriam representados pelos alunos maiores, os com menos, com os menores e os que não tinham aniversário, não construíam coluna; em seguida havia o registro do conteúdo através de atividades escritas. A professora alfabetizadora que trouxe essa experiência como um dos resultados do trabalho final contou que aproveitou para trabalhar também a altura dos alunos (sistema de medidas), escrita e leitura, contemplando as sugestões de atividades propostas. Esse trabalho foi relatado pela alfabetizadora Ana Regina Sales, professora de turma multisseriada na Escola Municipal Valdira Sousa Amaral, localizada no povoado Cabeça da Vaca, zona rural do nosso município aqui citado anteriormente. A professora Geane Almeida, da turma do 2º ano, trabalha na Escola Municipal Hermes Fontes, do povoado São Clemente, também localizada na zona rural. Ela realizou a pesquisa sobre as frutas preferidas dos alunos. A partir dos resultados, inicialmente foram construídas tabelas, com a lista dos alunos e seus respectivos gostos, onde trabalhou-se também a leitura e escrita, a importância das frutas para uma alimentação saudável, os tipos de frutas da região etc., numa sequência didática desenvolvida durante algumas semanas; em Matemática foi trabalhado a construção de tabelas e gráficos em papel madeira, pelos alunos, sob a orientação da professora e outras atividades envolvendo o conteúdo. Os demais professores que também realizaram atividades nessa mesma perspectiva destacaram que, ao discutirem os resultados obtidos nas atividades realizadas com a participação dos alunos, a maioria deles não demonstrou dificuldade, como também não a tiveram durante a realização de outras atividades apresentadas, como as do livro didático. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** É importante ressaltar que

nem todos os professores aplicaram as atividades sugeridas, alguns não chegaram a participar da formação, ou por resistência ao novo, em mudar sua prática, ou por não se sentirem seguros em executá-las, isso não é sabido. O trabalho docente requer conhecimento prévio e metodologias que possibilitem a aprendizagem dos educandos. No ciclo de alfabetização, além da leitura e a escrita, os alunos necessitam se apropriar de outros conhecimentos/habilidades que irão contribuir com sua formação intelectual, social e cultural. O PNAIC é um programa que visa contribuir com a formação continuada dos professores nessa perspectiva. Muitos professores não trabalham apenas com o ciclo de alfabetização e os conteúdos e metodologias estudados no curso são importantes para todo o ensino fundamental. A proposta do Pacto é alfabetizar o aluno na perspectiva do letramento, através de atividades contextualizadas, privilegiando o contato com diversos textos e discussão e compreensão de suas funções, contribuindo para uma formação cidadã crítica. A Alfabetização Matemática trilha por esse mesmo caminho. Formar os professores para que eles possam proporcionar um ensino de qualidade em suas salas de aula, através de atividades que visem o desenvolvimento do raciocínio lógico e outras habilidades cognitivas, seja nas resoluções de problemas, seja na construção e interpretação de gráficos ou na construção e reconstrução de sólidos geométricos, e de sua relação com o mundo, através da interdisciplinaridade, foi a proposta trabalhada durante o ano de 2014. Paralelo ao período de formação foram distribuídos quites de jogos e outros materiais de apoio didático, tanto para Matemática como para outras disciplinas, como livros de literatura infantil que abordam vários conteúdos. Quanto ao trabalho com Estatística, foi constatado que os professores que desenvolveram as atividades em suas aulas na perspectiva proposta conseguiram envolver seus alunos de modo que o ensino ocorreu de maneira prazerosa e significativa, focando a interdisciplinaridade, interligando os conteúdos com a leitura e a escrita no processo de alfabetização, favorecendo assim o processo de aprendizagem na perspectiva do letramento, proposta pelo Pacto. Apesar de os resultados serem tímidos, as pequenas mudanças ocorridas na prática dos professores alfabetizadores são significantes. Ao participar dos relatos das atividades desenvolvidas pelos colegas professores, entendemos que aqueles que até então achavam impossível

a realização do trabalho focado na efetivação da alfabetização em Matemática podem reconsiderar sua própria *práxis*. Nesse sentido acredita-se que a discussão se torna necessário à medida que se tenha plantado uma semente e, de repente, possa germinar em suas aulas. Mas essa verificação será para outro momento.

REFERÊNCIAS BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Educação Estatística. Caderno 7. Brasília: MEC, SEB, 2014. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Saberes matemáticos e outros campos do saber. Caderno Brasília: MEC, SEB, 2014. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Caderno de Apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2014. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. A criança no ciclo de alfabetização. Caderno 02. Brasília: MEC, SEB, 2015. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Currículo na perspectiva da inclusão e da diversidade: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o ciclo de alfabetização. Caderno 01. Brasília: MEC, SEB, 2015. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno 03 / Brasília: MEC, SEB, 2015. FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos Avançados, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 2, maio/ago. 2001. JEONG, Choi Yun; YEONG, Kim Sun, Fugindo das Garras do Gato, Coleção Tan Tan, 2ªEd, Callis, 2009. MACEDO, Elisabeth. Currículo, política, cultura e poder. Currículo sem Fronteiras, v. 6, n. 2, p. 98-113, Jul-Dez/2006. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. In: BEAUCHAMP, Janete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Org.). Indagações sobre o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. SANCHEZ, Marisa Martins, Projeto Buriti, Multidisciplinar, 1ª Ed- Moderna, São Paulo, 2014.

[1] Turmas multisseriadas são formadas por várias séries juntas em um mesmo espaço e com o mesmo professor; ainda presentes em algumas escolas da zona rural do município já citado, como também em outros municípios do Brasil.

*Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Sergipe- UFS; Especialista em Ensino de Ciências e Biologia – UFS; Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática-

NPGCIMA–UFS. Email: [bioriva.mota@gmail.com

] ** Profa. Dr^a. Do Departamento de Educação/Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. E-mail: [vcharlot@terra.com

.br

] *** Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Sergipe – UFS. Especialista em Língua Portuguesa e em Tutoria em EaD. Licenciada em Letras/Português. Integrante do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor (GPGFOP), e do Grupo de Pesquisa em Educação e Culturas Digitais (ECult). E-mail: [eliane_obr@yahoo.com

.br

]

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: